Casos & .Causos

Por Nestor Leme

O Cônego Scardino e o Futebol

Fotografia: Arquivo de Nestor Leme

Num dia de 1910, o jovem Frederico Domingues voltou de Amparo, trazendo uma novidade: era uma bola de futebol, coisa desconhecida na cidade. E a novidade veio para movimentar a cidade pacata, pois ali mesmo, no largo da estação ferroviária, Frederico reuniu a turma, providenciou as metas com quatro tijolos, deu algumas instruções sobre as regras do esporte, *que aprendeu* com os *amparenses*, dividiu os times, colocou a bola no centro do campo improvisado e, naquele dia, iniciou a rica história do futebol serrano.

O futebol tinha começado, mas não podia continuar ali naquela praça, pois a vizinhança já estava reclamando da gritaria que acompanha o futebol. Assim, a moçada, com ordem do dono de um terreno vazio no morro de São Benedito, armados de pás, enxadas, picaretas e carroças puxadas por burros, aplainaram o terreno e construíram o famoso Campinho de São Benedito. A obra demorou, mas um dia, finalmente, ficou pronta e logo foi fundado o Serra Negra F.C., primeiro clube de futebol da história do nosso esporte e ali aconteceu o primeiro jogo intermunicipal, quando nosso time foi derrotado por 3 à 0, jogando contra um time de Amparo. Perdemos o primeiro jogo, porém o futebol já estava estabelecido, então era seguir em frente. Foram fundados novos times, surgiram o 7 de Setembro e o XV de Novembro, os dois já com campos próprios, o primeiro no atual Campo do Sete, daí o nome do lugar, e o segundo, num campo que havia na atual Av. João Gerosa, times com muita rivalidade, jogos históricos e muitas brigas.

Um dia, o Sete e o Quinze acabaram, os campos foram desativados, e foi preciso voltar ao velho Campinho de São Benedito, de tantas histórias. Numa daquelas épocas, o Bispo Diocesano substituiu o Padre Machado, titular da Paróquia, pelo Cônego Olavo Scardino. O novo Vigário logo percebeu que a molecada não aparecia nos ofícios religiosos. Diante disso, ele foi até o Grupo Escolar, ajuntou a garotada no recreio e quis saber por que eles não frequentavam as missas. Foi assim que ele descobriu que a molecada preferia jogar futebol a frequentar a igreja. Diante disso, o Cônego convocou os donos dos times e lhes prometeu organizar um campeonato, mas com a condição de que, para poderem jogar, os atletas teriam de assistir à missa. Para comprovar a frequência, recebiam um cartão, que antes do jogo deveria ser apresentado ao Hugo Scachete, representante do Cônego na organização do torneio. E foi assim que o Scardino conseguiu levar a molecada às missas dominicais.

Numa partida marcada entre o time da Rua Visconde e o Escudo Azul, o goleiro da Visconde apareceu chorando no campo, dizendo que sua mãe havia se esquecido de acordá-lo para a missa, assim ele não tinha o cartão para poder jogar. Comovido com a tristeza do menino, Hugo chamou o técnico do adversário e propôs que, só daquela vez, ele pudesse jogar, mesmo sem ter ido à missa. No entanto, a proposta não foi aceita. Sem o que fazer, o dono do time da Visconde escalou o Bisola Guélere, que nunca havia jogado de goleiro e nem tinha chuteiras, para quebrar o galho no gol. Foi aí que aconteceu a zebra: o Bisola fechou a meta e, numa escapada, seu time fez um gol, ganhando o jogo por 1 a 0. Diante disso, Hugo se aproximou do técnico derrotado e disse: "Tá vendo, que dá não ter dó dos outros, até no futebol Deus castiga."

"Não foi Deus," respondeu o outro, "foi a nossa ruindade no jogo."

Crônicas do .Dia a Dia

Por Gulda Gerosa

Papo com Aristóteles

"Ah Aristóteles, o tempo passou e continuamos vivendo tantas dificuldades políticas e de governos, as mesmas que você já vivenciava em 350 a.C. Como você podia, há tanto tempo, ter tanta clareza de raciocínio e, já naquele tempo, apresentar teorias incríveis sobre governos?".

Aristóteles dividia os governos em seis. Monarquia, aristocracia, politia, eram considerados os governos bons. Depois, vinha a democracia, o menos ruim dos maus governos, que era do povo, voltado mais para si do que para a sociedade. Plutocracia com homens maus governando e a Tirania.

Abraham Lincoln disse que a democracia era o governo do povo, pelo povo e para o povo, mas essa teoria tem se mostrado furada e, na prática, tem se mostrado um sistema que não escuta o povo e sempre age em benefício daqueles que estão no poder e sem ouvir o povo.

Como Aristóteles era esperto!!!! Nos tempos atuais, os governos incham as máquinas do Estado e, depois, criam mais formas de cobrar do povo para arrecadar mais e mais dinheiro.

O mundo parece, mesmo, engraçado. Em plena era digital e de inteligência Artificial, as mesmas questões se repetem em um ciclo vicioso. O cidadão se aperta e o governo se expande. O cidadão corta as despesas, o governo cria novas secretarias e taxas. O cidadão renegocia dívidas, o governo aprova aumentos salariais para si mesmo. A balança sempre pende para o mesmo lado.

Outra história recorrente no mundo são as revoltas causadas pelas cobranças excessivas de impostos. Tivemos a Revolta dos Camponeses (1381 - Inglaterra), revolução Francesa (1789 - França), revolta de Tupac Amaru II (1780-1783 - Peru, domínio espanhol), Revolução de 1848 (em diversos países europeus), Inconfidência Mineira (1789) entre outras. Muitas foram reprimidas à força, matando seus revoltosos, e outras levaram à quedas de governos.

"Pois é, Aristóteles, já deviam existir no seu tempo todos os vícios e defeitos que hoje persistem, em alguns países mais que em outros! Aqui, no Brasil, se fala "à boca pequena" de muita corrupção e roubos. Outros países também estão nessa lista, mas continuamos a viver como se nada fosse e como se ninguém visse nada. Aristóteles, existe um jeito de termos um desses governos bons? Como eu gostaria que nosso país tivesse a fama de ser o mais honesto do mundo, o povo mais feliz do mundo, com saúde, educação, equilíbrio financeiro e um governo realmente do povo e para o povo. Um povo que não precisasse sobreviver encolhendo os próprios sonhos para caberem no orçamento esmagado por tributos e pedágios. Beijinho, Aristóteles. E espero que a luz de sua consciência ilumine a todos, e que tenhamos pessoas e governantes bons.

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

Lições para corações apressados

Ah, prezados leitores! Hoje, este humilde (nem tanto...) cronista convida-os a uma reflexão sobre a arte de permitir que o tempo dance em outro ritmo.

Foi numa tarde qualquer, na nossa Serra Negra, que testemunhei uma cena reveladora da sina moderna. Um grupo de turistas, de olhos grudados em mapas digitais, apressava o passo pela Praça João Zelante, acumulando fotos como quem coleciona figurinhas. Enquanto isso, um senhor local (acho que era o Nestor!) saboreava um café sem pressa, observando o balé das folhas outonais flutuando ao sabor do vento.

Essa dicotomia me fez imaginar dois personagens: Mister Coelho vive a vida em modo turbo, consumindo tudo rapidamente, sem dar chance para a experiência real; já o Senhor Tartaruga é seu oposto: atento aos detalhes, saboreia cada momento com serenidade.

Agora, imagine Mister Coelho adentrando timidamente a Residência Artística, bem no meio da Slow Art Week Brazil, um evento que convida o público a desacelerar e vivenciar a arte de forma mais profunda. Inspirado no movimento global Slow Art, este encontro propõe que cada visitante passe mais tempo com cada obra, permitindo que a arte ressoe na alma.Enquanto todos se entregam à experiência, Mister Coelho já estaria consultando o relógio, ansioso por "concluir" a visita rapidamente. Já o Senhor Tartaruga escolheria um banco confortável e se perderia nos detalhes. Notaria as pinceladas vibrantes, sentiria a textura inesperada de uma escultura, absorveria a força expressiva de uma fotografia. Deixaria a arte lhe contar uma história.

Mas, o destino, mestre das ironias, intervém. Imagine Mister Coelho, na ânsia de "ver tudo", esbarrando num cavalete e, forçado a parar, seus olhos finalmente repousando - de verdade - sobre uma obra. Pela primeira vez, talvez, ele compreenda o que o Senhor Tartaruga sempre soube: a beleza da arte, assim como a melodia da vida, se revela nas pausas, nos silêncios, na dedicação do olhar. Talvez, apenas talvez, Mister Coelho descubra o prazer imenso de vivenciar a arte com o coração. Quem sabe ele até se sinta convidado a apreciar as obras com conforto e TEMPO, interagindo com os artistas, trocando ideias sobre a experiência... E, quem sabe, até se inspire no Senhor Tartaruga!

E assim, prezados leitores, divago sobre a importância de desacelerar o olhar e o coração para as maravilhas que nos cercam - sejam elas as belezas naturais de nosso amado Circuito das Águas, ou as expressões artísticas que nos convidam a um universo de sensações. Afinal, como já disse o poeta, "a pressa é inimiga da perfeição" - e eu ousaria acrescentar: também da genuína apreciação!

Fica o convite: a Slow Art Week Brazil acontece de 04 a 11 de abril, na Residência Artística. Agende sua visita, desacelere e descubra um novo jeito de sentir a arte! Acesse o QR Code na ilustração para saber mais:

O Coelho e a Tartaruga Nas Artes | Henrique Vieira Filho

RSN
AM 1430 KHZ
RÁDIO SERRA NEGRA
13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,
39 anos falando no seu rádio!
14h30 - Repórter Policial
16h30 - Especial Super Tarde 2
17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo
Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho
18h00 - Ave Maria
OUÇA - www.radioserranegra.com.br
Ligue: (19) 3892-1125

MENEGATTI
Serralheria Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
Fones.: (19) 3892-2147 3892-1291
serralheriamenegatti@gmail.com
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Por Henrique Vieira Filho

Lições para corações apressados

Ah, prezados leitores! Hoje, este humilde (nem tanto...) cronista convida-os a uma reflexão sobre a arte de permitir que o tempo dance em outro ritmo.

Foi numa tarde qualquer, na nossa Serra Negra, que testemunhei uma cena reveladora da sina moderna. Um grupo de turistas, de olhos grudados em mapas digitais, apressava o passo pela Praça João Zelante, acumulando fotos como quem coleciona figurinhas. Enquanto isso, um senhor local (acho que era o Nestor!) saboreava um café sem pressa, observando o balé das folhas outonais flutuando ao sabor do vento.

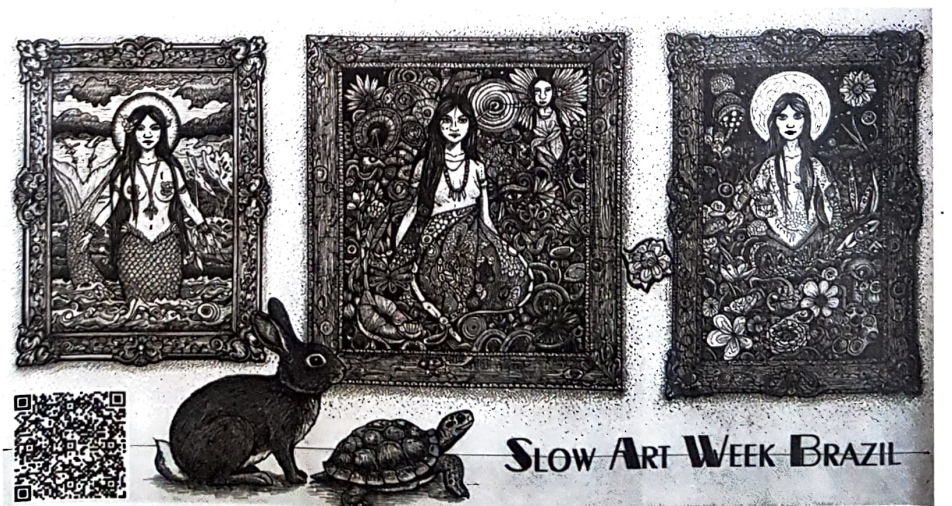
Essa dicotomia me fez imaginar dois personagens: Mister Coelho vive a vida em modo turbo, consumindo tudo rapidamente, sem dar chance para a experiência real; já o Senhor Tartaruga é seu oposto: atento aos detalhes, saboreia cada momento com serenidade.

Agora, imagine Mister Coelho adentrando timidamente a Residência Artística, bem no meio da Slow Art Week Brazil, um evento que convida o público a desacelerar e vivenciar a arte de forma mais profunda. Inspirado no movimento global Slow Art, este encontro propõe que cada visitante passe mais tempo com cada obra, permitindo que a arte ressoe na alma.Enquanto todos se entregam à experiência, Mister Coelho já estaria consultando o relógio, ansioso por "concluir" a visita rapidamente. Já o Senhor Tartaruga escolheria um banco confortável e se perderia nos detalhes. Notaria as pinceladas vibrantes, sentiria a textura inesperada de uma escultura, absorveria a força expressiva de uma fotografia. Deixaria a arte lhe contar uma história.

Mas, o destino, mestre das ironias, intervém. Imagine Mister Coelho, na ânsia de "ver tudo", esbarrando num cavalete e, forçado a parar, seus olhos finalmente repousando - de verdade - sobre uma obra. Pela primeira vez, talvez, ele compreenda o que o Senhor Tartaruga sempre soube: a beleza da arte, assim como a melodia da vida, se revela nas pausas, nos silêncios, na dedicação do olhar. Talvez, apenas talvez, Mister Coelho descubra o prazer imenso de vivenciar a arte com o coração. Quem sabe ele até se sinta convidado a apreciar as obras com conforto e TEMPO, interagindo com os artistas, trocando ideias sobre a experiência... E, quem sabe, até se inspire no Senhor Tartaruga!

E assim, prezados leitores, divago sobre a importância de desacelerar o olhar e o coração para as maravilhas que nos cercam - sejam elas as belezas naturais de nosso amado Circuito das Águas, ou as expressões artísticas que nos convidam a um universo de sensações. Afinal, como já disse o poeta, "a pressa é inimiga da perfeição" - e eu ousaria acrescentar: também da genuína apreciação!

Fica o convite: a Slow Art Week Brazil acontece de 04 a 11 de abril, na Residência Artística. Agende sua visita, desacelere e descubra um novo jeito de sentir a arte! Acesse o QR Code na ilustração para saber mais:



O Coelho e a Tartaruga Nas Artes | *Henrique Vieira Filho*